



## OS VALORES HUMANISTAS NA EDUCAÇÃO: COMO FORMAR SERES HUMANOS DISTINTOS DA LÓGICA-MÁQUINA

Ana Carolina Bovolini Felin  
Anna Rech Schultz  
Rodrigo Martins Espinosa Filho  
Tais Santoni  
Annalisa Cangelosi

*Linha temática – Os valores humanistas e a evolução tecnológica: paralelos e interconexões.*

**Resumo:** Este estudo visa investigar a forma como os valores humanistas (vida ativa, socialidade, liberdade e dignidade do homem) permitem à pessoa destacar-se em relação à lógica mecânica. Num contexto em que as máquinas estão cada vez mais assumindo funções anteriormente desempenhadas por humanos, e os indivíduos utilizando uma mentalidade parecida com a da máquina, é imprescindível adotar uma postura de abertura às inovações tecnológicas. Esta pesquisa salienta que, ao mesmo tempo em que se deve desenvolver a capacidade de utilizar a tecnologia como ferramenta, a educação e o estudo do humanismo podem servir de passagem para a construção de uma existência sadia e criativa.

**Palavras-chave:** Formação; Humanismo; Ontopsicologia; Tecnologia.

### 1. INTRODUÇÃO

A história da humanidade possui períodos que se destacam por seus avanços, ideologias, contribuições e descobertas, e existem conceitos que não se limitam ao tempo e espaço específicos aos quais foram cunhados, mas tornam-se perenes. O Humanismo perene é um exemplo, que perdura desde os grandes filósofos clássicos até o período moderno e depois contemporâneo (Meneghetti, 2023). O fundador da Ontopsicologia salienta que, tratando-se de categorias espaço-temporais, um dos períodos significativos é o Humanismo histórico, um fenômeno exclusivamente italiano que acontece entre 1300 e 1450/1500 e desenvolve princípios que constituem o modo daquela sociedade, cujo berço foi Florença. Estas definições são: individualismo, competitividade, preocupação com o espaço comum para todos e um modo de governo autônomo e democrático por meio de cidades-estado - que eram governadas por grandes homens da época em curtos períodos de tempo - e que depois passou a assumir um caráter hierárquico dentro de uma família, como por exemplo os Médici.

Outra vertente que se destaca é o Humanismo civil, proveniente de burocratas que desenvolviam trabalhos ativos nos seus possíveis espaços de atuação política, organizando a gestão cívica da cidade. A sua união com o Humanismo histórico denota o ápice da civilização humanista. Ambas as vertentes produziram frutos que até hoje são estudados, os chamados *valores humanistas*: 1) *vida ativa* (realização da própria intencionalidade de natureza que há no indivíduo, por meio da sua vontade soberana em seu contexto), 2) *socialidade* (compreensão da união existente entre os seres humanos, por mais únicos que sejam em sua individualidade, possuindo um o máximo respeito ao outro, auxiliando-o no que for necessário mas sem substituir a sua responsabilidade), 3) *liberdade* (valor que permite que o homem seja função ao contexto, serve a si primeiramente, para servir também ao lugar) e 4) *dignidade do homem* (fundamenta os restantes valores e denota o respeito máximo pelo todo de uma outra pessoa, reconhecendo uma sacralidade intrínseca a outro ser vivente enquanto tal).

Também retratando a importância desses princípios a qualquer indivíduo humano, o filme *Rollerball* de 1975 demonstra o impacto causado pela ausência dos valores humanistas em uma sociedade. A trama parte de um computador, *Zero*, que coordena a comunidade da época; todavia, ele não

possui as informações sobre o século XIII, ou seja, o período em que as questões humanistas estavam sendo desenvolvidas (Meneghetti, 2015). Posteriormente, o protagonista dá-se conta dessa falta e resolve aplicar na sua vida o que Zero havia excluído da consciência das pessoas. No último jogo apresentado no filme, ele demonstra que o indivíduo, uma vez livre e autônomo, consegue superar o sistema. “[...] a máquina ou o grande moloch, sem a fé do homem é zero, portanto, pode compreender que a vitória de um homem é a revelação da força de todos os homens.” (p. 593).

Os limites entre inteligência humana e máquina, frente a uma sociedade hiperconectada, trazem o questionamento acerca da formação necessária para um indivíduo, a fim de que esse compreenda a sua particularidade de inteligência. A popularidade do ChatGPT, *Midjourney*, entre outros, facilitou processos para o ser humano a partir de um modo de funcionamento que aprende, delibera e aprimora sistemas por meio de análises preditivas, encontrando assim padrões que, ao variar os inputs enviados ao sistema, variam igualmente os resultados (Carvalho, 2018).

Para mudar esse contexto, a educação pode ser considerada como ferramenta que possibilita a retomada dos valores humanistas como base para a evolução de cada ser humano. Resgatando a sua raiz latina - *ex ducere* - “educação” significa que o ato de educar é extrair de si, ou seja, usando-se como um ponto de referência para compreender qualquer outro conhecimento. Carl Rogers (1997), psicólogo da corrente humanista-existencial, aborda que a aprendizagem não é simplesmente saber os fatos - que são importantes -, mas também que educar é causar alteração no outro, modificar de forma funcional o seu comportamento, sendo congruente com quem é como pessoa.

Dessa forma, a educação humanista e a retomada dos seus valores podem ser um meio para que o ensino não seja padronizado e inflexível, possibilitando um destaque da lógica que a máquina possui, por exemplo, de ser preditiva nas funções que executa.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho, com o intuito de compreender a influência do estudo humanista na formação de um indivíduo capaz de diversificar-se da lógica mecânica, usa de uma abordagem qualitativa e método de revisão narrativa para a realização da análise.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por utilizar como obra principal o livro *Do humanismo histórico ao humanismo perene* de Antonio Meneghetti, buscando em suas outras publicações assuntos relacionados ao Humanismo e à formação. A escolha pelo autor se dá pelo seu viés humanista ao desenvolver a Ontopsicologia. Para a difusão dessa ciência, ao longo dos anos, ele fundou diversos centros humanistas internacionais, entre os quais o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, no Brasil.

Em paralelo, foi realizada a busca por artigos acadêmicos que citassem o funcionamento de plataformas digitais, inteligência artificial e algoritmos, retratando a forma de operação desses e a relação que o ser humano possui com a tecnologia.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na antiguidade, a transmissão de conhecimento era unicamente de forma oral, depois passou para a comunicação escrita em enciclopédias, até chegar nos dias atuais com a possibilidade de pesquisar rapidamente em sites. Todavia, mesmo com a facilidade de acesso a qualquer informação, é notável um distanciamento com relação ao estudo do ser humano e da compreensão do Humanismo. Dificilmente se fala desse conceito ou se cita esse estudo para que o homem tenha conhecimento de si mesmo e perceba que existe uma lógica de máquina a qual interfere em escolhas diárias que cada pessoa faz.

Assim, como proposta distinta de aprendizagem e visando sempre desenvolver cada aluno de forma humana e de acordo com o seu potencial, criativo e diverso da máquina, a Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) possui como formação basilar a Metodologia FOIL, formando e capacitando profissionais líderes que sejam capazes de gerir escolhas funcionais para si e para os outros.

Vale ressaltar que a AMF é a primeira instituição de ensino a nível mundial que oferta aos seus alunos o Bacharelado em Ontopsicologia, no interior do qual é presente a disciplina de “Humanismo e Ontopsicologia: da teoria para a prática”. O estudo dessa ciência possibilita aos alunos a compreensão de como o ser humano é capaz de se diferenciar de lógicas mecânicas, além de uma visão sobre a dignidade e sacralidade do indivíduo enquanto parte de uma mesma natureza, aquela humana. Uma educação humanista se torna fundamental para fortalecer a capacidade de reconhecimento do próprio valor, promovendo decisões assertivas em situações diversas. A maneira como o ser humano se comporta e utiliza a tecnologia é um fator diferenciador, tudo depende da sua escolha de 1) entender a lógica mecânica, 2) utilizá-la nos momentos em que pode ser instrumento e 3) compreender os valores humanos, a lógica criativa, a possibilidade de formalização de novidade que é inerente ao ser humano. A responsabilidade pelo uso da ferramenta que possui esse tipo de lógica repetitiva recai única e exclusivamente sob o indivíduo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Rocha (2021), “o reconhecimento de que a mente, o corpo e o mundo são entidades inter-relacionadas nos proporciona uma nova perspectiva sobre como podemos aprimorar nossas interações com máquinas e computadores”. A inteligência, sendo uma faculdade humana inata, permite ao indivíduo criar, questionar e comparar, evitando ser manipulado por lógicas mecânicas. O homem deve ser capaz de realizar escolhas que sejam mais adequadas a si mesmo, buscando um equilíbrio entre o que é funcional para si e para o contexto, privilegiando sempre aquilo que o qualifica mais como ser humano.

Para que essa realidade se concretize nos dias atuais, em que a tecnologia está tomando proporções (quase) incontornáveis, é essencial investir na educação, promovendo cultura, conhecimento e desenvolvendo uma racionalidade profunda acerca de questões que atingem a realidade cotidiana. Cabe a cada indivíduo discernir o que é valioso para si, sem agir com superficialidade, utilizando a educação que existe à sua disposição para aprofundar-se no seu aprimoramento intelectual. No que diz respeito aos ambientes educativos, é dever desses desenvolverem não só a formação técnica, mas também a recuperação dos valores humanistas, pois independentemente da máquina que será construída, do *software* utilizado, das redes informacionais criadas, o *input* da sua coordenação proverá sempre do humano.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, G. **Conheça 8 aplicações da inteligência artificial em nosso cotidiano**. Disponível em: <https://escotta.com/canal/conheca-8-aplicacoes-dainteligencia-artificial-em-nosso-cotidiano/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

MENEGHETTI, A. **Cinologia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2023.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

ROCHA, M. A. **Inteligência artificial, interação, performance e ilusão**. 1. ed. Goiânia: Ed. do Autor, 2021.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.